



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **EDUCANDO PARA MELHORAR A ACESSIBILIDADE EM MUSEUS E GALERIAS DE ARTE**

Gabriel Farias Carneiro<sup>1</sup>; Maria do Carmo Caldas Dias Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bolsista FACEPE do Museu de Arqueologia da UNICAP, [shiroto@live.com](mailto:shiroto@live.com);

<sup>2</sup>Coordenadora do Museu de Arqueologia da UNICAP (Orientadora), [mcarmoc@hotmail.com](mailto:mcarmoc@hotmail.com)

### **Introdução**

A acessibilidade consiste no fornecimento do acesso a pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida à atividades, informações e serviços prestados por instituições de natureza pública ou privada. Não se limita, portanto, apenas às características arquitetônicas do espaço físico. Embora a acessibilidade física ou arquitetônica seja a forma mais visível e concreta de acessibilidade, há muitos outros meios de permitir a inclusão social de pessoas com deficiência, capazes de garantir, proteger e efetivar o direito constitucional das pessoas com deficiência, em acessar, permanecer e apropriar-se dos bens culturais (CORREIA, 2015).

As Normas para Equiparação de Oportunidades para Pessoas com Deficiência da ONU n.º 48/96 - 20 de dezembro de 1993, objetiva garantir que mulheres e homens com deficiências, possam exercer os mesmos direitos e estarem sujeitos às mesmas obrigações dos restantes cidadãos. Determina que compete aos Estados adotar medidas adequadas com vista à eliminação de tais obstáculos. A realização da igualdade de oportunidades para pessoas com deficiências representa uma contribuição fundamental para o esforço geral e mundial de mobilização dos recursos humanos (NORMAS PARA EQUIPARAÇÃO DE OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DA ONU N.º 48/96,1993).

A legislação brasileira, busca possibilitar às pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida, a condição de utilizarem-se de espaços físicos, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, comuns a todos (BRASIL, 2015).

Embora a preocupação com a acessibilidade em nosso país, tenha começado tardiamente, quando comparado com ações desenvolvidas por movimentos internacionais, nos últimos anos têm evoluído bastante. Em muitas esferas governamentais, leis e instruções normativas que visam garantir a acessibilidade, tem sido implementada, porém, na prática, a acessibilidade em instituições



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

públicas, sejam ou não de caráter cultural, ainda está distante de ser um item prioritário (COHEN, *et al.*, 2012).

O presente trabalho objetiva oferecer uma visão panorâmica de como a acessibilidade vem sendo tratada no âmbito dos principais museus e galerias de arte internacionais, nacionais e recifenses, de modo a estimular a prática de ações educativas que visem conscientizar, crianças, jovens e adultos para a necessidade de uma política efetiva para inclusão social de pessoas com deficiência.

## **Metodologia**

A pesquisa partiu de uma revisão bibliográfica visando diagnosticar os avanços da Acessibilidade, no âmbito internacional e nacional nos últimos dezesseis anos. O levantamento das publicações sobre o tema, possibilitou a análise dos principais itens de acessibilidade que estão presentes nos principais museus e galerias de arte internacionais, nacionais e recifenses, bem como ressaltar aspectos da legislação que garantem a ampla acessibilidade em espaços culturais de natureza pública.

A escolha dos museus e galerias de arte para o estudo foi baseada na publicação do jornal londrino “*The Art Newspaper*” de 2015, que listou os espaços culturais mais visitados do mundo no ano de 2014, como sendo: o Museu do Louvre (França); o The British Museum (Inglaterra), o The National Gallery (Inglaterra); o The Metropolitan Museum of Art (Estados Unidos); o Vatican Museum (Itália); o Tate Modern (Inglaterra); o National Palace Museum (Taiwan); o The National Gallery of Art (Estados Unidos); o National Museum of Korea (Coreia do Sul) e Museu de Orsay (França). A seleção dos museus nacionais que foram utilizados no estudo, foi baseada na publicação “TOP 10” de 2015, disponível no site “*TripAdvisor*”, que listou os “Melhores e mais visitados Museus do Brasil” como sendo: o Instituto Ricardo Brennand (PE); o Inhotim (MG); o Museu da Língua Portuguesa (SP); o Museu Oscar Niemeyer (PR); a Pinacoteca do Estado de São Paulo (SP); o Museu do Futebol (SP); o Catavento Cultural e Educacional (SP); o Museu Imperial (RJ); Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (SP) e o Museu de Ciência e Tecnologia da PUCRS (RS).

Visando estabelecer um comparativo entre itens de acessibilidade oferecidos por museus internacionais e nacionais mais visitados, com museus da cidade do Recife, foram analisados também, itens de acessibilidade oferecidos pelos seguintes museus: Museus Cais do Sertão; Museu





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

de Arte Moderna Aloísio Magalhães; Museu do Estado de Pernambuco e Paço do Frevo e Museu de Arqueologia da UNICAP.

Gráficos ilustrativos para permitir uma análise comparativa entre as categorias e itens de acessibilidade oferecidos pelos museus e galerias internacionais, nacionais e recifenses, foram elaborados. Os itens de acessibilidade foram agrupados de acordo em diferentes categorias segundo BRENDLER *et al.*, 2014; CARDOSO; CUTY, 2012; COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012; CORREIA, 2015; ROSA; LUCHI, 2010; SÁPIRAS, 2007; SARRAF, 2012; VLACHOU; ALVES 2007; TORRES; MAZZONI; ALVEZ, 2002, da seguinte forma: acessibilidade física (rampas de acesso, banheiro adaptado, estacionamento exclusivo, piso adaptado, mobiliário adaptado, elevador, local para o trânsito e permanência de cães-guias e espaços de convivência); acessibilidade sensorial (vídeos com legenda, guias especializados em linguagem de sinais e/ou equipamentos com LIBRAS, áudio-guia, informações em braile, exposição tátil e avisos sonoros); acessibilidade econômica (visitas e estacionamentos gratuitos); acessibilidade cultural (conteúdos extras e infraestrutura para recebimento de público estrangeiro); acessibilidade cognitiva (palestras, aulas, minicursos e os textos utilizados com linguagem adaptada ao público); acessibilidade social (visitas guiadas, ausência de barreiras atitudinais) e acessibilidade à informação (site com informações sobre programação, conteúdos por meio digital e tour virtual/fotos/vídeos).

## **Resultados e Discussão**

Os resultados mostraram que entre as categorias de acessibilidade mais oferecidas pelos museus estudados, desatacam-se, por ordem decrescente: a acessibilidade física; a acessibilidade sensorial; a acessibilidade econômica; a acessibilidade cultural, a acessibilidade cognitiva; a acessibilidade social e a acessibilidade à informação. Dos vinte e cinco itens de acessibilidade preconizados pelas Normas para Equiparação de Oportunidades para Pessoas com Deficiência da ONU e agrupados, nesse estudo, em sete categorias, apenas vinte e dois deles correspondem o máximo de itens oferecidos por museus ou galerias de arte, tanto no âmbito internacional quanto nacional e estadual.

Entre os museus internacionais, o “British Museum” e a “National Gallery of Art” são que mais possuem itens de acessibilidade, seguidos pelo “Tate Modern” e pelo “Metropolitan Museum of Art” (Figura 1).



Os museus e galerias de arte brasileiras que mais possuem itens de acessibilidade, são: o Museu do Futebol; o Museu da Língua Portuguesa; a Pinacoteca do Estado de São Paulo; o Museu Oscar Niemeyer (Curitiba); o Museu do Catavento Cultural e Educacional e o Museu Imperial (Figura 2).

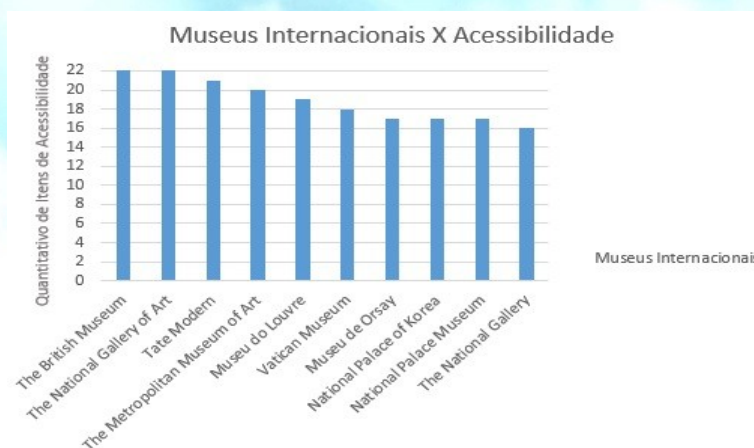


Figura 1. Quantitativo dos itens de acessibilidade oferecidos pelos museus e galerias de arte internacionais.



Figura 2. Quantitativo de itens de acessibilidade oferecidos pelos museus e galerias de arte nacionais.

Entre os cinco museus recifenses selecionados para o estudo comparativo com os Museus internacionais e nacionais, o estudo revelou que entre eles os que mais possuem itens de acessibilidade são, em ordem decrescente: o Museu do Estado; o Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães; o Paço do Frevo; o Museu Cais do Sertão e Museu de Arqueologia da UNICAP (Figura 3).





# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E

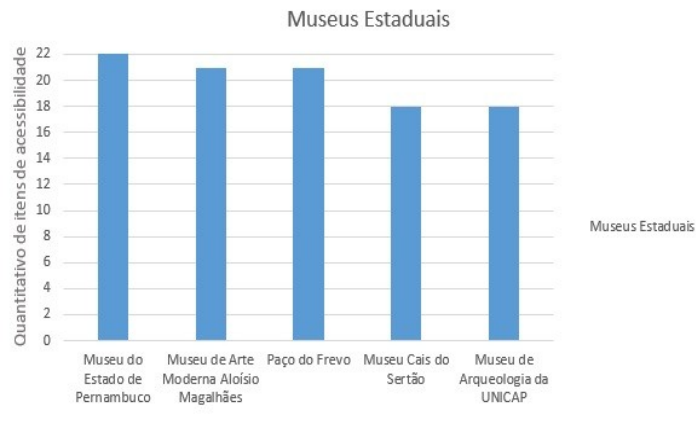


Figura 3. Quantitativo

de itens de

acessibilidade oferecidos pelos museus estaduais

O estudo mostrou que tanto no Brasil como no mundo, os museus e galerias de arte oferecem mais de 50% dos itens de acessibilidade preconizados pelas normas internacionais da ONU n.º 48/96. Também mostrou que museus e galerias mais recentes, vêm sendo projetados para disponibilizar mais itens de acessibilidade, sugerindo uma maior sensibilidade por parte da sociedade moderna com o tema.

No que diz respeito aos museus estaduais, o estudo indicou que, em alguns deles, mesmo quando não recebem incentivos públicos para sua manutenção, caso do Museu de Arqueologia da UNICAP, existe uma preocupação com a questão da acessibilidade num nível equivalente, e até mesmo superior, a alguns dos museus de âmbito internacional e estadual que fizeram parte da pesquisa.

## Conclusões

Os resultados obtidos com o estudo, levou a conclusão de que o tema “Acessibilidade” permite um leque de possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas, que busquem a reflexão e a conscientização sobre a necessidade de política efetiva para inclusão social de pessoas deficientes. Assim sendo, a elaboração de aulas, palestras e oficinas, sobre o tema “Acessibilidade” permitirá trabalhar conceitos relativos à história, a política e a saúde pública, de modo a estimular a conscientização para importância da inclusão social. Além disso, permitirá uma ampla discussão sobre tipos de acessibilidades prioritárias para cada tipo de espaço cultural de modo que atenda as suas especificidades.



## Referências

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 01 jul. 2016.

BRENDLER, F. C.; VIARO, F. S.; BATISTA BRUNO, F.; TEIXEIRA, F. G.; SILVA, R. P. da. Recursos didáticos táteis para auxiliar a aprendizagem de deficientes visuais. **Educação gráfica**, Bauru, v. 18, n. 3, p. 141-157, 2014.

CARDOSO, E.; CUTY, J. **Acessibilidade em ambientes culturais**. Porto Alegre: Marca Visual, 2012.

COHEN, R.; DUARTE, C. R. de S.; BRASILEIRO, A. de B. H. **Acessibilidade a museus**. Brasília, DF: MinC/IBRAM, 2012. (Cadernos Museológicos, v.2).

CORREIA, J. B. S. **Plano nacional de acessibilidade: a inclusão cultural em museus**. 2015. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Públicas) – Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2015.

ROSA, E. F.; LUCHI, M. Semiótica imagética: a importância da imagem na aprendizagem. In: ENCONTRO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO SUL, 9., 2010, Palhoça. **Anais...** Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2010.

SÁPIRAS, A. **Aprendizagem em museus: uma análise das visitas escolares no Museu Biológico do Instituto Butantan**. 2007. 155 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SARRAF, V. P. Acessibilidade para pessoas com deficiência em espaços culturais e exposições: inovação no design de espaços, comunicação sensorial e eliminação de barreiras atitudinais. In: CARDOSO, E.; CUTY, J. (Org.). **Acessibilidade em ambientes culturais**. Porto Alegre: Marca Visual, 2012. p. 60-78.

TORRES, E. F.; MAZZONI, A. A.; ALVES, J. B; da M. A acessibilidade à informação no espaço digital. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 3, p. 83-91, 2002.

VLACHOU, M.; ALVES, F. Trabalhar com públicos: acessibilidade nos museus. In: BARRIGA, S.; SILVA, S. G. da (Coord.). **Serviços Educativos na Cultura**. Porto: Setepés, 2007. p. 98-107. (Coleção Públicos, n.2).